

Brasileiro falando espanhol e argentino falando português: uma análise do objeto direto anafórico na produção não nativa

(Brazilians speaking Spanish and Argentineans speaking Portuguese:
an analysis of the anaphoric direct object in non-native speakers' production)

Rosa Yokota

Departamento de Letras – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

ryokota@ufscar.br/rosayokota@yahoo.com

Abstract: This paper presents the partial results of a research project on learning closely-related languages as foreign languages, specifically Spanish (S/FL) by Brazilians and Portuguese (P/FL) by Spanish speakers. In both cases, samples of oral production were collected from college students training to be teachers of the respective foreign language in Brazil (São Paulo) and Argentina (Concordia). This is a qualitative research on the direct object in the production of non-native adults in advanced learning process of Spanish or Portuguese as FL.

Keywords: Portuguese; Spanish; direct object.

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados parciais de um projeto de pesquisa sobre a aprendizagem de línguas próximas em situação de língua estrangeira, mais especificamente do espanhol (E/LE) por brasileiros e do português (P/LE) por falantes do espanhol. Nos dois casos, as amostras de produção oral foram recolhidas junto a estudantes universitários de cursos de formação de professores da respectiva língua estrangeira no Brasil (São Paulo) e Argentina (Concordia). Trata-se de uma pesquisa qualitativa sobre o objeto direto na produção não nativa de adultos em processo avançado de aprendizagem de espanhol ou português como LE.

Palavras-chave: português; espanhol; objeto direto.

Introdução

As características da produção em espanhol (E) como língua estrangeira (LE)¹ por falantes de português e de português brasileiros (PB) como língua estrangeira (LE) por falantes de espanhol é o tema deste trabalho. Sua importância no contexto atual é grande, visto que o ensino dos dois idiomas está em expansão no sistema escolar formal na América Latina e, para a real implantação dos mesmos, é necessário que a iniciativa no âmbito da política linguística seja amparada por estudos educacionais e linguísticos. Acreditamos que o estudo do processo e dos resultados da aprendizagem de LEs é necessário para amparar a formação de licenciandos, o fazer dos professores, a atividade dos elaboradores de programas de curso e autores de materiais didáticos, além de aprofundar as pesquisas acadêmicas disponíveis e atualizá-las.

Nossa pesquisa está restrita a um tema sintático que tem repercussões discursivas²: o preenchimento do argumento interno do verbo transitivo, ou seja, do objeto direto (OD,

1 Não trataremos em este trabalho de segunda língua (L2) ou de bilinguismo. A situação dos sujeitos da pesquisa, adultos, era de aprendizagem da língua estrangeira (LE) pois estavam fora do contexto de uso das línguas que aprendiam em instituição formal de ensino.

2 Concordamos com Fanjul (2010, p. 233-264), que defende que, para estudar, ensinar e aprender sobre a referência, as dimensões textual e discursiva são essenciais para a compreensão da forma linguística e seu funcionamento.

especialmente o anafórico) na produção não nativa em português e espanhol. Apresentamos uma revisão bibliográfica breve sobre o assunto baseados em alguns estudos descritivos do PB, do E e da produção não nativa para compreender e analisar a produção em LE.

Consideramos como base teórica para compreender a aprendizagem de LEs Kato (2005) e Liceras (1996). Os dados da pesquisa foram obtidos através de entrevistas orais realizadas com estudantes de dois cursos de licenciatura em Letras, ou seja, cursos de formação de professores de língua estrangeira, em seus respectivos países (Brasil e Argentina).

A gramática do aprendiz de língua estrangeira

Para compreender a aprendizagem do E/LE e do P/LE, consideraremos o conceito de periferia marcada, no âmbito dos estudos gerativistas, em especial em Kato (2005).

Considerando que a Língua I³ (língua interna, intensional e individual de acordo com Chomsky (1981⁴ apud Kato, 2005)) é constituída por uma gramática nuclear e uma periferia marcada, a periferia abrigaria fenômenos de empréstimo, resíduos de mudanças, invenções, etc. O conceito de periferia marcada ajuda a explicar a aprendizagem de uma “segunda gramática” a partir do *input* ordenado escolar ou da imersão em textos escritos, ou seja, nos casos de letramento e de aprendizagem de uma LE. Na periferia marcada estariam formas que sofreram mudanças na LM, como é o caso das formas de preenchimento do OD anafórico do PB ainda presentes no ensino formal e nos textos escritos, formas essas que se contrapõem à da gramática nuclear parametrizada do PB, segundo Galves (2001).

As mudanças pelas quais a estrutura do OD no PB e no E passaram indicam um item permeável da gramática, o que nos leva a crer que no caso de aprendizagem de uma LE será um tema sujeito à instabilidade na produção.

Meisel (1991⁵ apud Kato, 2005), baseado em evidências comportamentais e linguísticas, defende que no caso da L2 há aprendizagem e não aquisição:

Do ponto de vista comportamental, a aprendizagem de L2 é mais vagarosa, mais consciente e sensível à correção e a dados negativos. Do ponto de vista lingüístico, as propriedades associadas a um único parâmetro não são necessariamente adquiridas juntas como em L1. Sua conclusão é de que a aprendizagem se dá por regras e não por Princípios e Parâmetros. (KATO, 2005, p. 140)

Liceras (1996) sugere que, no caso da aquisição da linguagem por adultos, há um mecanismo de reestruturação de partes ou unidades específicas das representações linguísticas com que conta o aprendiz que é diferente da aquisição da língua nativa por crianças.

3 Chomsky (1981) contrapõe o conceito de Língua-I ao de Língua-E. A Língua-I é interna por ser uma representação mental; intensional porque o conhecimento não é constituído de um conjunto extensional de sentenças, mas de propriedades (princípios e parâmetros); e individual porque não vê a língua como objeto social, político ou geográfico. Ao objeto de estudo que se contrapõe ao seu, Chomsky chama de Língua-E (Externa e Extensional) (Kato, 2005, p. 133).

4 CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding: The Pisa Lectures*. Holland: Foris Publications, 1981.

5 MEISEL, J. Principles of Universal Grammar and strategies of language use: on some similarities and differences between first and second language acquisition. In: EUBANK, L. (Ed.) *Point-counterpoint: UG in the second language*. Amsterdam: John Benjamins, 1991. p. 231-276.

As mudanças pelas quais passou tanto o E quanto o PB e que ainda estão presentes na periferia marcada das gramáticas de seus falantes nativos podem fazer com, que durante o processo de aprendizagem de E/LE e P/LE por esses falantes, surjam estruturas peculiares que pretendemos compreender e que talvez revelem peculiaridades sobre a estrutura do argumento interno do verbo das próprias LMs.

Considerações sobre o objeto direto anafórico no PB e no E

Em pesquisas de González (1994) e Groppi (1997), constatou-se que o PB e o E evoluíram de forma diferente: no PB há forte tendência à omissão do objeto direto (OD) anafórico e no espanhol há a tendência ao seu preenchimento, entretanto, em nenhum dos dois casos temos opções absolutas. No caso do sujeito pronominal, ocorre o contrário. González (1994), ao analisar as formas de preenchimento dos argumentos do verbo transitivo nas duas línguas, detectou o que chamou de “tendências inversamente assimétricas”, ou seja, ambas são línguas assimétricas⁶, porém em sentido contrário no que se refere ao preenchimento e ao apagamento do sujeito e do OD. Em este artigo, nos limitamos às formas de realização do OD.

De acordo com Groppi (2001, p. 230), o OD pode ser realizado em espanhol nas formas presentes nos exemplos (1):

- (1.a) Vi a María (Sintagma Nominal. (SN))
- (1.b) La vi. (pronome átono)
- (1.c) La vi a María. (duplicação – pronome átono/SN)
- (1.d) La vi a ella, en la fiesta. (duplicação – pron. átono/pron. tônico)
- (1.e) A María la vi ayer, en la fiesta. (duplicação – SN/pron.átono)

Além disso, os usos seguintes (2) são considerados agramaticais (*) e não são aceitos por falantes nativos de E, apesar de presentes em parte da produção não nativa de brasileiros, estudantes de E/LE, em determinado momento de seu processo de aprendizagem:

- (2.a) * \emptyset Vi a ella. (pronome tônico)
- (2.b) ζ Viste a María? / ζ Viste la casa de María?
- * \emptyset , \emptyset vi. (omissão do OD anafórico)

Além dos exemplos agramaticais, é importante dizer que há a possibilidade de que, em variedades do espanhol, os exemplos de (2) possam ser considerados gramaticais, porém, não dispomos de informação sobre essa possibilidade. Entretanto, um fenômeno reconhecido e estudado é o leísmo⁷, cuja ocorrência varia geográfica e socialmente:

- (3) Le vi. (Le = a María)

6 Tarallo (1996), ao dedicar-se às diferenças entre a variedade brasileira (PB) e a europeia (PE) do português, refere-se ao comportamento assimétrico entre sujeito e objeto direto. González (1994) utiliza o termo de acordo com essa constatação de Tarallo (1996).

7 Entre os vários estudos existentes sobre o tema, sugerimos: FERNÁNDEZ ORDÓNEZ, I. Leísmo, laísmo y loísmo. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Org.) *Gramática Descriptiva de la lengua española*. Tomo I. Madrid: Espasa Calpe, 1999. p. 1317-1397

No caso do PB, os dados de Duarte (1986) sobre o OD anafórico estão exemplificados nas diferentes respostas dadas à pergunta de (4):

- (4) Há quanto tempo você conhece a Maria?
- (4.a) Eu a conheço há muitos anos. (pronome átono)
- (4.b) Eu conheço a Maria há muitos anos (SN)
- (4.c) Eu conheço ela há muito tempo (pronome tônico)
- (4.d) Eu \emptyset conheço há muito tempo. (omissão)

Além dos exemplos de Duarte (1986), sabemos que em PB é possível a resposta (4.e):

- (4.e) A Maria, eu conheço ela há muito tempo. (duplicação – SN tópico/ pron.tônico)

O PB se diferenciou das demais línguas românicas e do próprio português europeu no uso do pronome tônico como OD anafórico e na presença frequente da categoria vazia (\emptyset). De acordo com Galves (2001, p. 162), o PB não segue as restrições de outras línguas românicas para o uso de pronomes tônicos⁸, os quais funcionam, muitas vezes, como um pronome átono do português europeu ou do espanhol.

Cyrino (1997) identifica em um estudo sintático e diacrônico que a elipse do OD anafórico no PB passou por um processo de generalização da elipse sentencial. O clítico neutro ‘o’, com antecedente sentencial, praticamente desapareceu (não é encontrado em estudos descritivos da fala em PB) e essa omissão se estendeu para os ODs anafóricos cujo referente era [-animado].

Há autores que defendem que o PB é uma língua de tópico, por isso admite a interpretação de categorias vazias (\emptyset) e o não uso dos pronomes átonos. O espanhol, por outro lado, é uma língua cuja estrutura oracional é muito importante para a interpretação do enunciado, fato que restringe a omissão dos argumentos internos do verbo, tanto assim que se denominou o espanhol como língua acusativa (Morales⁹, 1989 apud González, 1994. p. 225). Aquilo que é identificável para os interlocutores de cada uma das línguas é variável e se apoia em recursos linguísticos e pragmáticos diferentes.

As mudanças pelas quais a estrutura do OD no PB e no E passaram indicam um item permeável da gramática, o que nos leva a crer que, no caso de aprendizagem de uma delas como LE, esse poderá ser um tema sujeito à instabilidade na produção.

O OD anafórico na produção oral em E/LE

Alguns dos dados sobre E/LE que apresentamos neste trabalho são de Yokota (2007). O grupo pesquisado era formado por 11 estudantes de 20 a 30 anos, moradores da cidade de São Paulo, que estudavam ou estudaram outras línguas estrangeiras e estavam fazendo ou tinham concluído há pouco tempo o curso universitário. Tiveram mais de 300 horas de aula de E/LE em um curso de idiomas. A pesquisadora teve contato direto com

8 O referente do pronome tônico de 3ª. pessoa é necessariamente [+humano] e o pronome tônico nunca faz referência a um tópico, pois ele é interpretado como informação nova, foco ou contraste.

9 MORALES, H. L. *Sociolingüística*. Madrid: Gredos. 1989.

os informantes, sendo que os dados orais¹⁰ se referem a quatro atividades gravadas realizadas em sala de aula.

Tabela 1. Dados da pesquisa de Yokota (2007) sobre OD na produção de estudantes universitários

E/LE	Pron. Átono	cl.neut. lo	SN anafórico	SOr.	Demonst. (eso, esto)	num.	Pron. Tôn.	Omis. OD anaf.
Prod. Oral	28,17%	2,76%	15,49%	1,66%	2,21%	0,55%	—	49,17%
Prod. Escrita	70,64%	3,67%	13,76%	1,83%	1,83%	—	1,83%	6,42%

Os dados de produção oral da Tabela 1 mostram que há alta frequência de omissões de ODs anafóricos na produção desse grupo de informantes. Ou seja, apesar de esses informantes preencherem o lugar argumental do OD na produção escrita, na interação oral é muito comum encontrar a omissão, como no exemplo 5, em que três dos informantes conversam sobre que destino que dariam a uma corneta:

- (5) NI: qué haremos con el cornetín?
 VI: lo donaremos a una... a la banda de la universidad
 AL/TH: (risadas) buena idea... es mejor
 AL: es mejor donar Ø para alguien.
 VI: para alguien que Ø sabes tocar Ø toque
 TH: no sé... es mejor donar Ø... no sabes tocar Ø?
 AL: qué va!

Entretanto, é importante notar que na outra metade (50,8%) há realização de ODs anafóricos através de diferentes formas, como ilustram os exemplos 6 (pronome átono), 7 (SN) e 8 (demonstrativo neutro), mostrando que há um equilíbrio entre omissões e preenchimentos na produção desse grupo de informantes:

- (6) TH2O0905: las noticias no eran de su interés... él *las* criticaba ahí... cuando fue... (pronome átono)
 (7) B22O0905: ... hasta que llegó en su casa y... toda contente... y vio su marido con la empleada... besando *la empleada* todo... todo... enamorado con la empleada (SN)
 (8.a) B11O0805: encendemos *eso* para un jantar a luz a velas... (eso=quinqué(lampião)) (demonstrativo neutro com referente SN)
 (8.b) V14O1105: no no porque mi madre ya me había dicho que no debía hacer eso... entonces fui dormir en el sofá... (eso=despertar a los demás) (demonstrativo neutro com referente SO)

As informações que existem sobre o PB nos levam a supor que a omissão do OD anafórico poderia ser um empréstimo da estrutura do PB no espanhol dos estudantes. Os dados sobre o PB apresentam diferentes números, mas em todos há a predominância da categoria vazia ou elipse do OD.

Os dados de Duarte (1986, p 17) sobre a fala estão distribuídos da seguinte forma: clítico, 4,9%; pronome lexical, 15,46%; categoria vazia, 62,6% e outras formas, 17,1%. Em outra pesquisa (FREIRE, 2000. p. 47), encontramos os seguintes dados referentes ao

10 A pesquisa de Yokota (2007) analisa dados de produção oral e escrita coletados durante as aulas de E/LE dos informantes com a permissão dos mesmos.

PB: clítico, 3%; pron lexical 4%; SN anafórico, 34%; objeto nulo, 59%. No *corpus* do Projeto Nurc analisado por Cyrino, Nunes e Pagotto (2009, p.81) encontramos os seguintes dados: categoria vazia, 56%; SN anafórico, 26%; clíticos, 12%; demonstrativos, 4%; tônicos, 2%, sendo que os autores mostram que “complementos que retomam um antecedente no discurso são preferencialmente realizados como nulos (56%) e que, em termos de preenchimento, há clara rejeição ao pronome pessoal ele(s)/ela(s)”.

Ao contrário de uma esperada simples transferência, ao comparar os dados de E/LE aos das pesquisas sobre PB notamos que a omissão do OD anafórico, apesar de elevada para o E, é significativamente menor que a do PB. A presença do pronome átono no PB é muito mais baixa e, mesmo havendo diferenças, há o uso do pronome tônico (lexical) como OD. Como se pode notar pela Tabela 1, o uso de pronome átono na produção em E/LE é elevado (27,41%) e não houve registro de pronome tônico. Ou seja, parece haver a recuperação do pronome átono que já não faz parte da gramática nuclear da LM e a percepção de que o pronome tônico não faz parte da gramática da LE.

Em dados de uma pesquisa mais recente, de 2008 a 2010, em que houve a preocupação de coletar dados de dois grupos de informantes (brasileiros e argentinos) com características parecidas para que houvesse condições de compará-los, no caso do E/LE, tomamos a produção de quatro aprendizes de espanhol, estudantes de licenciatura em letras (dupla habilitação espanhol/português) do interior do estado de São Paulo, que tinham de 20 a 25 anos e frequentaram, aproximadamente, 360 horas de aula de espanhol¹¹. São entrevistas gravadas em que os informantes comentam filmes espanhóis ou hispano-americanos vistos para uma avaliação oral.

Tabela 2. Dados sobre OD na produção em E/LE de estudantes de licenciatura em Letras

E/LE-2009	Pron. Átono	cl.neut. lo	SN anafórico	SOr.	Demonst. (eso, esto)	num.	Pron Tôn.	Omis. OD anaf.
Prod. Oral	38,1%	2%	12,2%	2%	4,8%	4,8%	—	36,7%

Nota-se, na Tabela 2, que, tal qual os dados da Tabela 1, a forma mais inovadora de OD em PB, o pronome tônico, não é usado pelos aprendizes, mas a omissão, que seria um fenômeno do século XIX, segundo Cyrino (1997), que já faz parte da gramática do PB, sim.

É possível que o aprendiz tenha dificuldade em notar quando utilizar a omissão em E, visto que não é uma forma usual e não é saliente sonoramente. Em geral, não há instrução formal sobre quando omitir o OD anafórico nos materiais didáticos e nas aulas de E/LE. Quanto ao uso do pronome tônico, não é comum haver instrução sobre seu uso em estruturas duplicadas (1.d) ou do seu não uso no ensino de E, porém, em PB, ainda há *input* suficiente na educação formal que indica sua inadequação em determinados registros. Por ser um grupo de licenciandos, possivelmente os estudantes que tiveram a produção da Tabela 2 tiveram mais instrução formal que o grupo de estudantes da tabela 1, o que pode explicar o desempenho mais próximo da língua alvo no que se refere ao índice de preenchimento do OD anafórico. Assim, apesar de omissões de OD como em (9), há muitas situações em que há preenchimento adequado, como em (10):

¹¹ Final do terceiro ano do curso de Licenciatura português/espanhol.

- (9.a) E: ¿Has visto varias veces la película?
Lcp42008: ø He visto tres veces. Tres veces creo... que ya ø había visto en el primer año y en ese año ø he visto tres veces.
- (9.b) Ccp42008: ... y él llama a Infante para que lo pegue también pero no ø hace... él ayuda a Machuca.
- (10.a) Fcp42008: ... su familia tiene una madre una hermana con un niño que su marido ha dejado la ha dejado... y ella (...) mantiene la casa sola...
- (10.b) Fcp42008: y su amiga Luci... cuando llegan a Estados Unidos... una de las pepas se rompe en su estómago y Maria consigue sacar las pepas y ella las lava y (...)

Apesar de haver elipse sentencial (9b), nota-se que há casos de recuperação do OD oracional através do clítico neutro, do demonstrativo neutro e da repetição do SO em E/LE, que interpretamos como um indício de reestruturação da gramática do aprendiz que o aproxima da língua estrangeira:

- (11.a) Lcp42008: Porque Gutiérrez queria hacer una crítica social, no? Criticar la sociedad y creo que Fidel no ha entendido eso, no?
- (11.b) Lcp42008: ... que papel papel tiene en la historia no lo he pensado...

Além do uso de SOs anafórico em contextos como:

- (11.c) Fcp42008: ... (Luci) ya había viajado antes dos o três veces y ella enseña a Maria como tragar las las pepas de droga con ... uvas grandes y ella intenta hasta conseguir tragar las drogas (...)

Em Yokota (2007) defendia-se que a retomada do preenchimento do OD anafórico sentencial poderia ser um elemento desencadeador do preenchimento do OD anafórico geral, visto que seria o caminho contrário tomado pelo PB em sua evolução. O alto índice de preenchimento do OD, tanto quando o referente é um SN quanto um SO parece indicar o acerto de tal hipótese.

O OD anafórico na produção em P/LE

Os dados sobre o P/LE fazem parte da pesquisa de Silva (2010)¹². A coleta foi feita em um curso de formação de professores de P/LE de uma universidade argentina localizada na cidade de Concordia (Argentina) no primeiro semestre de 2009. A produção analisada foi coletada junto a 4 estudantes desse curso universitário, com mais de 1000 horas de aula em português¹³, que tinham entre 20 e 30 anos. São entrevistas gravadas em que os informantes comentam filmes brasileiros vistos durante uma atividade de extensão organizada pela pesquisadora durante um período de intercâmbio¹⁴.

Na Tabela 3 colocamos os dados da produção oral em E/LE das tabelas 1e 2 e os dados de P/LE da pesquisa de Silva (2010) em porcentagens, para que seja possível estabelecer comparações:

12 A pesquisa de Iniciação Científica de Laís Santos da Silva, “As formas de preenchimento do objeto direto na aprendizagem de português/LE por argentinos”, foi realizada dentro do Programa Integrado de Apoio ao Recém Doutor da Pró reitoria de pesquisa da UFSCar.

13 Final do curso de Licenciatura em Português

14 Programa Escala Estudantil - AUGM (Associação de Universidades do Grupo Montevideu).

Tabela 3. Dados de E/LE e de P/LE

	Pron. Átono	cl.neut. lo	SN anafórico	SOr.	Demonst. (eso, esto)	num.	Pron. Tôn.	Omis. OD anaf.
E/LE 2007	28,17%	2,76%	15,49%	1,66%	2,21%	0,55%	—	49,17%
E/LE 2009	38,1%	2%	12,2%	2%	4,8%	4,8%	—	36,7%
Prod. Oral P/LE	5 %	1%	18%	3%	10 %	—	19%	44%

Podemos notar na produção oral em P/LE um baixo índice de preenchimento com pronome átono (5%), em que se nota, em alguns casos, a estrutura do espanhol LM como, por exemplo, em (8), em que o pronome está em posição proclítica ao verbo auxiliar (movimento longo):

- (12) LV0202442: É... foi o caso do... desse triângulo que eu não entendia quando ele Ø desenhou mas que... depois que passou o fato... se entendeu que ele já o tinha desenhado... ele já sabia o que ia ... ia fazer e...

A frequência de uso é muito próxima do que seria o uso em PB e muito diferente do E (LM), no qual o uso de clítico é preferencial e prioritariamente obrigatório. Por outro lado, o uso do pronome tônico é elevado, o que parece indicar uma estrutura que, por sua saliência sonora, é notada pelo aprendiz e pode estar sendo hiper utilizada¹⁵:

- (13) (MV0093724) ... o Tonho lhe diz a ela olhando aos olhos que... que ele nunca vai esquecer desse dia e também não vai esquecer dela. E nesse momento é... o homem que estava com ela *chama ela*, então ele decide voltar a casa. É ... então ele volta a casa, encontra a família toda trabalhando, então a família quando *vê ele* para de trabalhar.

Podemos notar também que, apesar de elevado, o índice de omissões do OD anafórico em P/LE (44%) é menor que na produção oral em PB e em E/LE. Nos exemplos de omissão (14) podemos ver diferentes contextos de omissão do OD anafórico na produção em P/LE. Em (14.a), uma situação em que em E também haveria a omissão, visto que se trata de um referente [-determinado]; em (14.b) com um verbo que pode ser interpretado com e sem o OD de acordo com o contexto; em (14.c) em que um SO seria retomado e, finalmente, em (14.d), em que deveria haver a retomada de um SN [+animado] e [+determinado]:

- (14.a) (DV0213151) : (...) Faltava dinheiro, tinham que tirar ø de algum ... de algum lugar, não?
 (14.b) (DV0213151): Porque se ele tinha percebido que é... o Pacu... acho que não ia matar ø . Mas... bom a tradição é mais forte e... acho que no final... ele ia matar ø de qualquer jeito porque (...)
 (14.c) (MV0093724): bom... depois é... à noite então ele decidiu é... ir ao circo e... e levou o irmão dele... No começo não queria ø mas... finalmente (...)
 (14.d) (LV0202442): (...) depois que ...ela já sabia que o André espiava ø e tudo mais.. é... bom... aí sim esteve bem (risos)

¹⁵ Na pesquisa de Duarte (1986), o índice total é de 15,4% para pronome lexical, mas ao analisar as variáveis, esse índice é muito mais elevado para os jovens e os menos escolarizados. Nos dados de Freire (2000, p. 47) sobre a fala culta, vemos que o índice de pronome lexical é mais baixo 4%, sendo que o pesquisador assinala que por tratar-se de forma estigmatizada e devido ao gradativo desaparecimento do clítico do input em LM, a omissão e os SNs anafóricos passaram a ser implementados.

O preenchimento do lugar argumental do OD no P/LE é mais freqüente que a omissão, sendo que a forma de preenchimento não corresponde à da LM do aprendiz (a forma átona). Além disso, apresenta diferenças em relação ao PB, sendo que as formas mais salientes sonoramente são as mais utilizadas, ou seja, SN anafórico (15), pronome demonstrativo neutro (16) e pronome tônico (17.a e 17.b), exemplificados a seguir:

- (15) DV0213151: (...) Acontece que eu assisti *o filme* com outros... com outras pessoas. Não assisti *o filme* sozinho assim é... é... no qual eu tenho tempo de assistir Ø tranquilo ouvir Ø tranqüilo.
- (16) MV0093724: Acho que era um acordo, ou uma coisa assim que eles é... respeitavam *isso*.
- (17.a) GV0163018: E... não se sabe se é realmente livre, se mostra *ele* saindo conhecendo o mar, mas fica por aí o filme (...)
- (17.b) MV0093724: Por exemplo quando entrou Tonho tudus olharam *ele* e ficaram mudos... não disseram não.

Considerações finais

Na produção em LE de brasileiros aprendendo o E e de argentinos aprendendo o PB, podemos notar que os estudantes considerados proficientes apresentam formas peculiares de preenchimento do argumento interno do verbo transitivo, o OD anafórico. Isso faz com que eles, ao mesmo tempo, se distanciem e se aproximem da língua alvo. Os dados mostram que suposições baseadas somente em questões contrastivas não explicam a produção desses falantes não nativos.

No caso da produção em E/LE, fica evidente o distanciamento da gramática da PB/LM pela recuperação do uso do pronome átono, que faz parte da periferia marcada da gramática da LM. Essa recuperação se dá associada à imagem de língua culta e não chega a ser totalmente implementada, visto que a elipse do OD anafórico continua sendo a forma preferencial em E/LE. A ausência de pronomes tônicos na produção oral é outra característica interessante da produção em E/LE de brasileiros, pois esse uso, que já faz parte da gramática do PB (Galves, 2001), não é transferido para a LE, talvez por sua identificação imediata como elemento não adequado à sonoridade do espanhol, talvez pelo estigma do pronome tônico no ensino formal da LM que é recuperado e transferido para a aprendizagem de LE.

No P/LE, por outro lado, chama a nossa atenção a baixa presença de pronomes átonos, que fazem parte da gramática nuclear do E. A sua frequência em P/LE se aproxima dos dados sobre o PB. Por outro lado, há a presença significativa de pronomes tônicos, em uma frequência que supera a esperada para a fala culta de nativos. A presença dos tônicos supõe que uma característica não presente na LM passa a fazer parte da gramática da língua estrangeira. Porém, é interessante notar que essa forma de preenchimento talvez seja implementada em razão da necessidade do falante de espanhol, ao aprender o PB, preencher o lugar argumental do OD, visto que a quantidade de omissões de OD, apesar de alta, é menor do que no PB. A alta frequência de preenchimentos com elementos sonoramente salientes, e a frequência das omissões e do pronome átono, parece indicar que, apesar da aparente aproximação com o PB, o P/LE ainda mantém a forte característica de preenchimento do OD anafórico do E.

REFERÊNCIAS

BOSQUE, I; DEMONTE, V. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 1999.

CYRINO, S. I. *O objeto nulo no português do Brasil*. Londrina: Editora da UEL, 1997.

CYRINO, S.I; NUNES, J.; PAGOTTO, E. Complementação. In: KATO, M. A.; NASCIMENTO, M.(Org.) *Gramática do português falado culto no Brasil*. v. 3. Campinas: Unicamp, 2009. p.47-100.

DUARTE, M. E. L. *Variação e sintaxe*. 1986. 73 f. Dissertação (Mestrado em Ciências – Linguística aplicada ao ensino de línguas) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1986.

FANJUL, A. P. La práctica gramatical y el problema de la referencia en la enseñanza de ELE a brasileños. In: BARROS, C. S. de; COSTA, E. G. de M. (Org.) *Espanhol para o ensino médio*. Brasília: Ministério de Educação/Secretaria da Ed. Básica, 2010. p. 233-264.

FREIRE, G. C. *Os clíticos de terceira pessoa e as estratégias para sua substituição na fala culta brasileira e lusitana*. 2000. 113f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

GALVES, C. C. *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.

GONZÁLEZ, N. T. M. *Cadê o pronome? O gato comeu: os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos*. 1994. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

_____. Português brasileiro y español: lenguas inversamente asimétricas. In: CELADA, M. T.; GONZÁLEZ, N. T. M. (Coord. Dossier) *Gestos que trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileiro*. SIGNOS ELE, 2008. Disponível em: <<http://www.salvador.edu.ar/signosele/>>. Acesso em: 23 abr. 2013.

GROPPI, M. *Pronomes pessoais no português do Brasil e no espanhol do Uruguai*. 1997. 152f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

_____. Opcionalidad de la duplicación de clíticos en español. In: TROUCHE, A.L.G.; REIS, L.F. (Org.) *Hispanismo 2000*. v. 1. Brasília: Min. de Educación, Cultura y Deporte. Embajada de España en Brasil, 2001. p. 230-239.

KATO, M. A. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES, M. A. et. al. (Org.) *Ciências da linguagem: trinta anos de investigação e ensino*. Braga: CEHUM (Univ. do Minho), 2005. p. 131-145.

SILVA, L. S. da. *As formas de preenchimento do objeto direto na aprendizagem de português/LE*. 2010. 84f. Relatório (Relatório de Iniciação científica) - UFSCar, São Carlos, 2010.

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, I.; KATO, M.A. (Org.) *Português brasileiro*. Campinas: Ed Unicamp, 1996. p. 69-106.

YOKOTA, R. *O que eu falo não se escreve*. E o que eu escrevo alguém fala? A variabilidade no uso do objeto direto anafórico na produção oral e escrita de aprendizes brasileiros de espanhol. 2007. 219f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

_____. *Pistas para entender o processo de aprendizagem de línguas próximas: o objeto direto anafórico na produção oral em E/LE e em P/LE*. (mimeo)